



SANTOVAL OLIVEIRA SANTANA
ESCRITORIO LOCAL DE ITAJUIPE
ITAJUIPE - BA.

Boletim Técnico n.º 26

SOLOS DO NÚCLEO COLONIAL DE UNA

Acyr Alves O. de Melo

Boletim Técnico nº 26

SOLOS DO NÚCLEO COLONIAL DE UNA

Acyr Alves O. de Melo

**Centro de Pesquisas do Cacau
1973**

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DE
RECUPERAÇÃO ECONÔMICO-RURAL DA
LAVOURA CACAUEIRA (CEPLAC)

Presidente

Antônio Delfim Netto, Ministro da Fazenda

Secretário Geral da CEPLAC

José Haroldo Castro Vieira

Superintendente Técnico da CEPLAC

Paulo de Tarso Alvim

Diretor do CEPEC

Fernando Vello

Superintendente Administrativo

Roberto Midlej

Chefe da Divisão de Comunicação

Luiz Carlos Cruz

Publicação do CEPEC-CEPLAC

Caixa Postal 7, 45.600 - Itabuna, Bahia, Brasil

Tiragem: 4.000 exemplares

Impresso na DICOM pelo sistema offset.

CONTEÚDO

Histórico	5
Descrição Geral da Área	6
Situação e Limites	6
Fisiografia e Geologia	6
Clima e Vegetação	6
Material e Método	8
Classificação de Solos	8
Descrição dos Solos	8
Sede	8
Ribeirão dos Veados	8
Ribeirão da Muda	10
Aliança	10
Aluvial	10
Hidromórfico	10
Mapas Temáticos (Quadros 3, 4, 5, 6 e 7)	11
Mapa de Solos	11
Mapa de Uso Atual	12
Mapa de Capacidade de Uso	12
Mapa de Erosão	12
Mapa de Declividade	12
Possibilidades de Aproveitamento Agrícola da Área	12
Agradecimentos	13
Literatura Citada	13
Resumo	13
Summary	14
Anexos	15

SOLOS DO NÚCLEO COLONIAL DE UNA*

*Acyr Alves Oliveira de Melo***

Devido a uma possível emancipação do Núcleo Colonial de Una, há necessidade de um melhor conhecimento pedológico desta colônia, a fim de que se possa orientar os parceiros no uso racional de suas terras.

O presente trabalho, realizado a um nível de semidetalhes, expressa, através de seus mapas temáticos, as possibilidades de utilização agrícola dessa área, subsidiando os futuros programas de desenvolvimento agropastoril.

Para consecução destes objetivos, foram elaboradas cartas de solos, erosão, declividade, capacidade de uso e uso atual, as quais permitirão planejar uma utilização adequada para o núcleo, inclusive com orientação das práticas de manejo para cada unidade de solo.

Ademais, o presente estudo poderá subsidiar os técnicos pesquisadores, orientando-os na locação de seus experimentos em função dos solos mapeados, cujos resultados poderão ser racionalmente extrapolados.

HISTÓRICO

O Núcleo Colonial de Una, situado no município do mesmo nome,

micro-região homogênea cacaueira, no Estado da Bahia, foi criado pelo Decreto Federal nº 30.390, de 14 de janeiro de 1952. O ato de sua criação referiu-se ao parágrafo único do art. 5º do Decreto-Lei nº 6.117, de 16 de dezembro de 1943, que condiciona a fundação de núcleos coloniais a expedição de decreto.

As terras, constituídas pelas da extinta "Colônia Itaraca", foram transferidas à União pelo Estado da Bahia, na forma da Lei estadual nº 412, de 12 de setembro de 1951. A área cedida destinava-se à cultura experimental de seringueira, tendo sido, porém, instalado um Núcleo Colonial. Posteriormente, entretanto, a Lei estadual nº 2.997, de 3-12-71, publicada no Diário Oficial do Estado de 4-12-71, fez doação ao INCRA de uma área de terras de 5.000ha (onde se encontra o Núcleo), regularizando a situação relativamente à transferência do imóvel para essa autarquia.

Conseqüentemente, foi lavrada escritura pública de doação pelo Estado da Bahia, em 17-12-71, no Tabelionato do 4º Ofício de Notas — Luciano Carvalho Marback.

* Trabalho executado com recursos do Convênio CEPLAC/INCRA, visando ao levantamento e avaliação dos recursos naturais nas áreas dos núcleos coloniais do Sul do Estado da Bahia.

** Eng.-Agrº, técnico do Setor de Pedologia do CEPEC. Ilhéus, Bahia, Brasil.

Está registrado no Cartório de Imóveis de Una, no Livro 3-B, fls. 90, nº 2.572, em 4-02-72, em nome do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

O Núcleo, a partir de sua transferência à União, passou pela administração de vários órgãos, todos subordinados ao Ministério da Agricultura. À época de sua criação, em 1952, dependia da Diretoria de Terras e Colonização, quando, com a criação do Instituto Nacional de Imigração e Colonização - INIC, em 1955, passou à jurisdição deste.

A Lei Delegada nº 11, de 1962, que criou a Superintendência da Política Agrária, incorporou, entre outros órgãos, o INIC, passando as terras de propriedade ou sob a administração do INIC a constituir patrimônio da nova autarquia.

A Lei nº 4.504, de 20-11-64 (Estatuto da Terra), extinguiu a SUPRA (art.116) e estabeleceu no art.114:

"Para fins de regularização, os núcleos coloniais e as terras pertencentes ao antigo Instituto Nacional de Imigração e Colonização, incorporadas à Lei Delegada referida no artigo anterior, serão transferidas: a) ao Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, os localizados nas áreas prioritárias de reforma agrária; b) ao patrimônio do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, os situados nas demais áreas do País".

O Decreto-Lei nº 582/69, passou a colonização oficial do INDA para o IBRA.

O Decreto-Lei nº 1110, de 9 de julho de 1970, criou o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e extinguiu o IBRA e o INDA. No art. 2º desse decreto-lei ficou estabelecido que pas-

sam ao INCRA todos os direitos, competência, atribuições e responsabilidades do IBRA, do INDA e do GERA.

A Portaria nº 1099/71, do Presidente do INCRA, entre outras providências, transformou em Projetos Integrados de Colonização os distritos e projetos de colonização e assentamento do extinto IBRA e núcleos coloniais do extinto INDA, entre os quais se incluiu o de UNA.

DESCRIÇÃO GERAL DA ÁREA

Situação e Limites

O núcleo colonial está situado ao sul do Estado da Bahia, no Município de Una, aproximadamente no paralelo 15º17' e o meridiano 39º10' W, ocupando uma superfície de 5.494 hectares, tendo como limites os rios Una Braço do Norte e Una Braço do Sul, que circundam quase toda a área (Figura 1).

Fisiografia e Geologia

Grande parte da área aparece em relevo suave, apresentando disseccamentos, com vales de taludes de dezenas de metros. Entretanto, na parte sul da área, surge um relevo de colinas de topos arredondados, com altitudes decrescentes à medida que se aproxima do rio Una Braço do Sul. Nas margens desse rio é frequente a presença de pequenos terraços aluviais (Figura 2).

Clima e Vegetação

O clima da área pertence ao tipo Af — clima de selvas, quente e úmido, sem estação seca, da classificação de Köppen, cujos dados de temperatura e precipitação podem ser observados no Quadro 1 e Figura 3.

A vegetação encontrada na área pertence à "Floresta tropical sem-

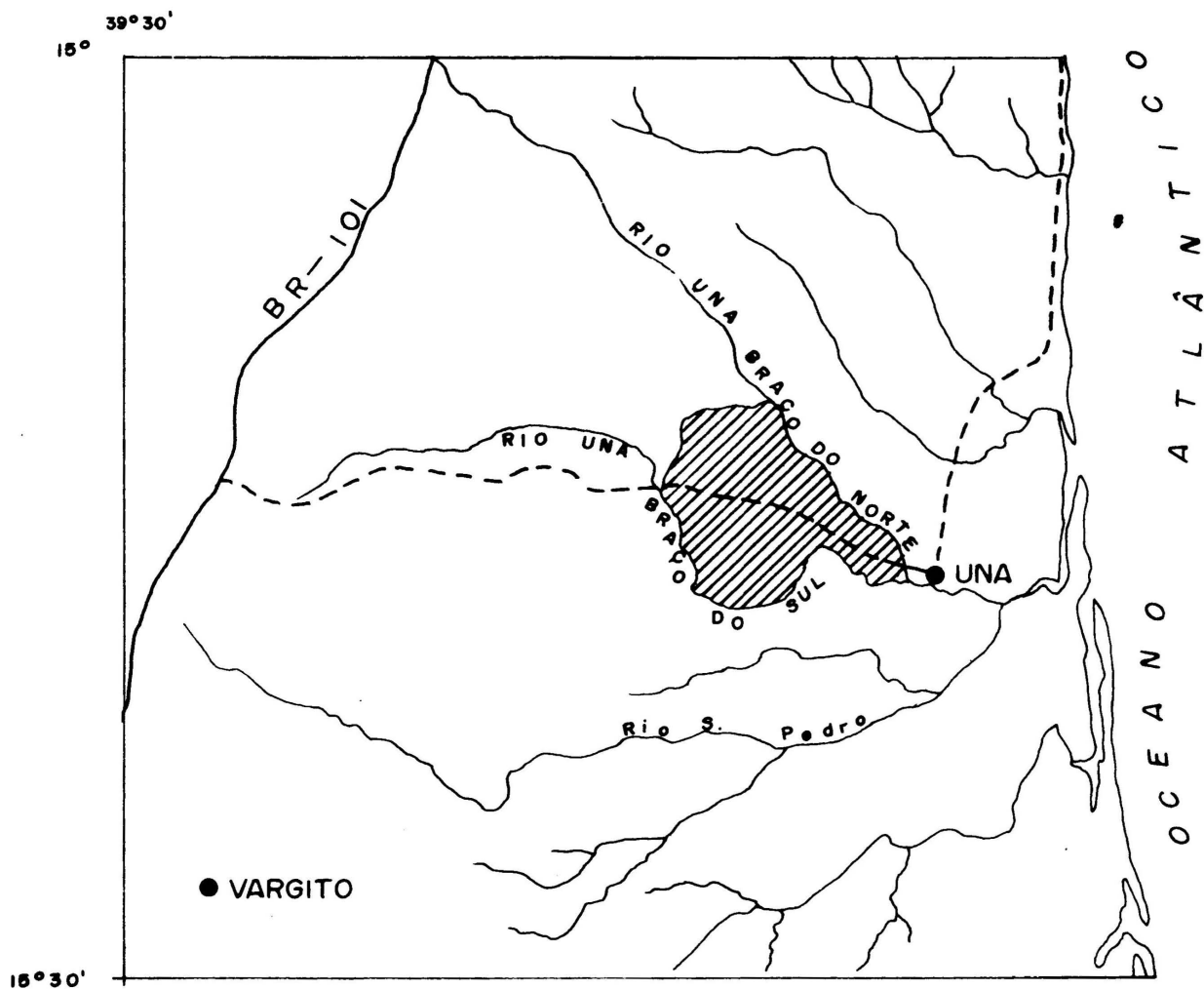


Figura 1 – Localização da área mapeada.

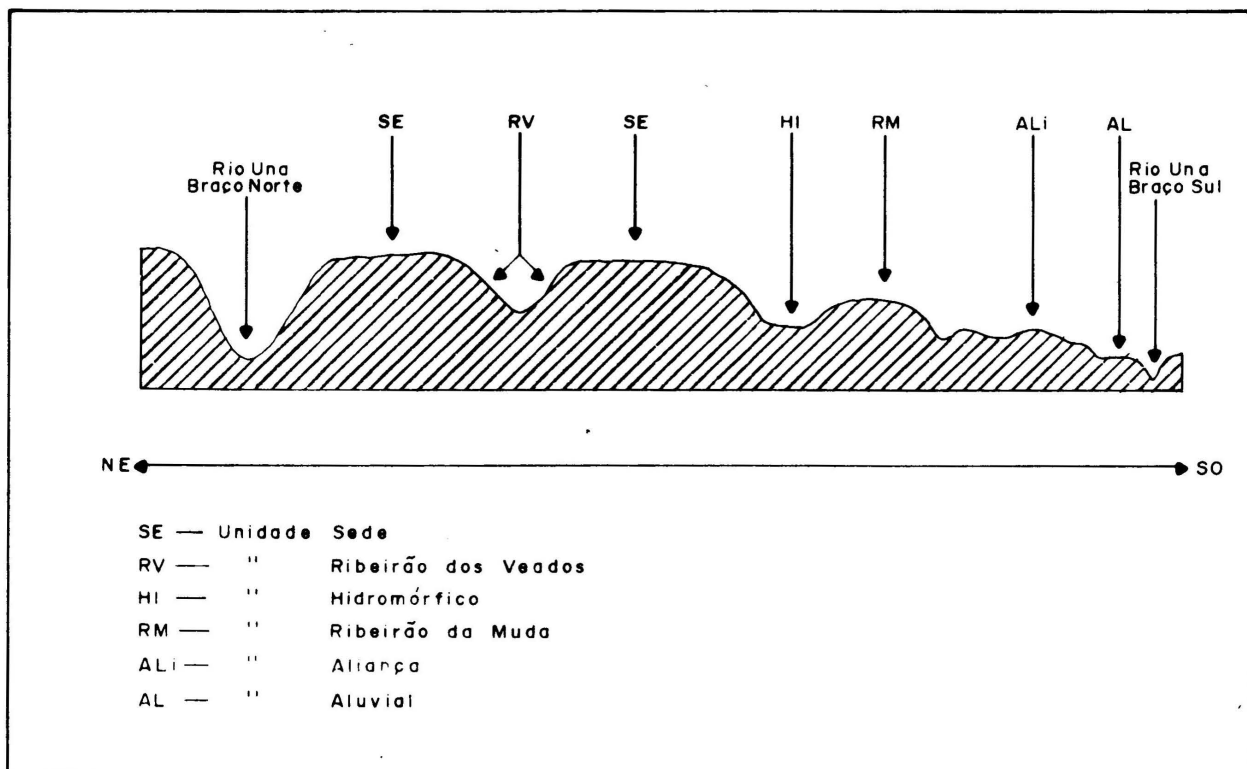


Figura 2 – Corte esquemático da área estudada.

Quadro 1 - Médias mensais de temperatura e precipitação do município de Una - período de 1965 a 1971.

Meses	Temperatura Média °C	Precipitação (mm)
Janeiro	25,5	126,2
Fevereiro	25,7	140,7
Março	25,7	198,1
Abril	25,3	145,2
Maio	23,9	93,4
Junho	23,0	174,8
Julho	22,0	180,0
Agosto	22,0	110,4
Setembro	22,6	125,6
Outubro	23,7	195,5
Novembro	24,5	221,0
Dezembro	25,0	184,9
Média anual	24,1	1.895,8

Fonte: Cacau Atualidades, Vol. 9 (2), 1972.

pre verde úmida" (1). As associações vegetais são bastante exuberantes e apresentam grande quantidade de epífitas e lianas.

MATERIAL E MÉTODO

O mapeamento foi executado a nível de subgrupo, com a utilização de fotografias aéreas verticais pancromáticas, escala aproximada 1:25.000, tomadas em 1964. Para separação das unidades, foram estudadas as formas fisiográficas, levando-se em conta os elementos relevo, tipos de vegetação e drenagem.

Durante os trabalhos de campo, foram coletados e descritos 12 perfis de solos representativos das unidades mapeadas, seguindo-se o Manual do Método de Trabalho de Campo, publicado pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (3). As amostras coletadas foram analisadas nos laboratórios do Centro

de Pesquisas do Cacau, conforme os métodos adotados na EPFS (5).

Na determinação das declividades foi utilizado o clinômetro de "Alendy", e as altitudes foram medidas com o altímetro "Thommen Everest".

CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS

No Quadro 2 estão relacionadas as unidades de solo cartografadas, com a respectiva classificação, de acordo com o sistema americano (4).

DESCRIÇÃO DOS SOLOS

Sede

São solos com profundidade efetiva de mais de 2 metros, bem drenados, cores amareladas e desenvolvidos a partir de sedimentos do Terciário ("Série Barreiras").

Apresentam sequência de horizontes A₁₁, A₁₂, A₃, B₁, B₂₁, B₂₂, B₂₃, B₃ e com pequena diferenciação morfológica entre seus horizontes (Anexo I). A textura é argilosa, sendo mais leve no horizonte A. Ocorrem em situação de topo, com topografia praticamente plana.

A fertilidade natural é baixa; tem saturação de bases baixa e argila de atividade baixa.

Ribeirão dos Veados

São solos argilosos, com profundidade efetiva de mais de 2 metros e sequência normal de horizontes. São bem a moderadamente drenados, cores amareladas e desenvolvidos de sedimentos do Terciário ("Série Barreiras"). Ocorrem nas vertentes dos tabuleiros ("Série Barreiras"), intimamente associados com os solos da unidade Sede.

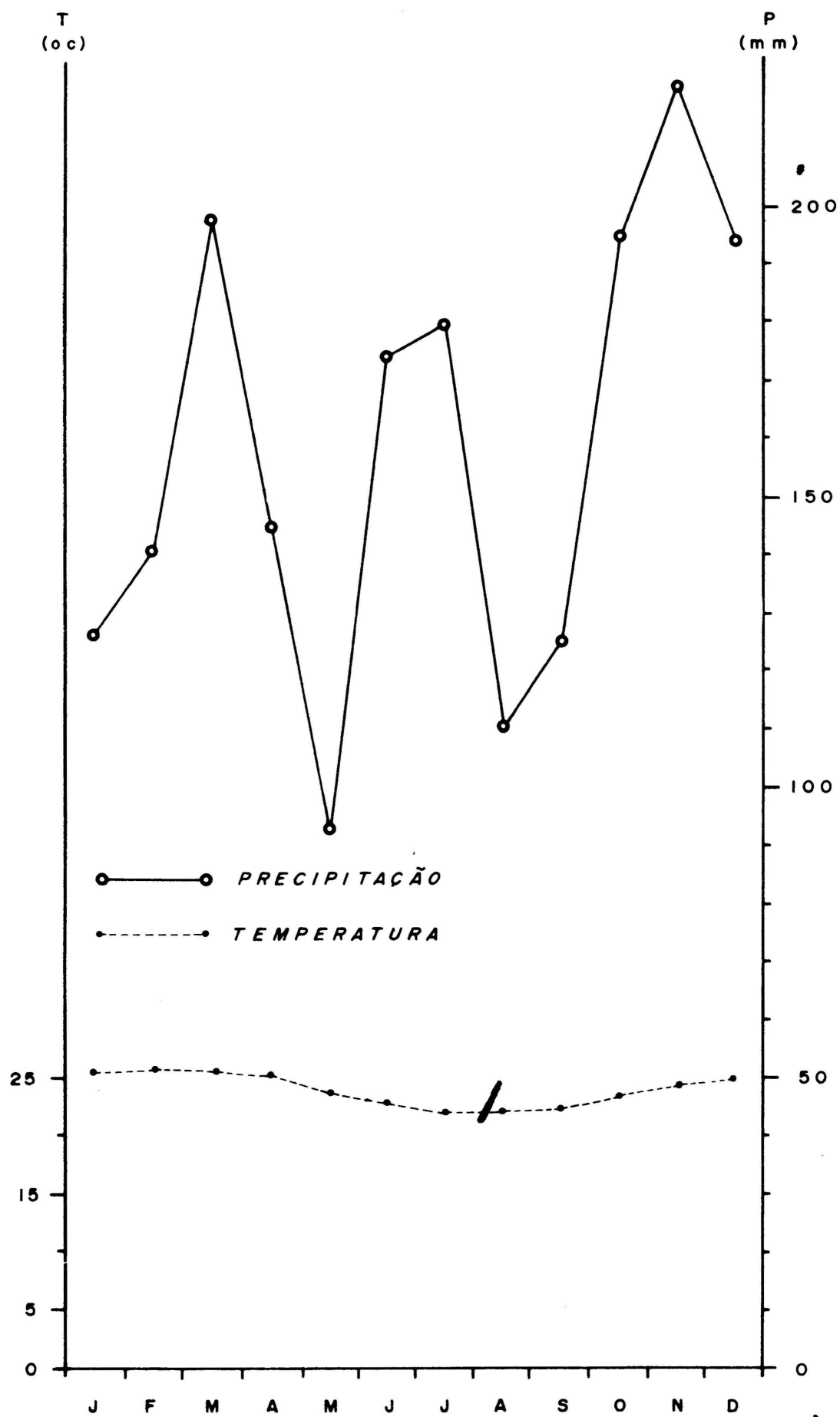


Figura 3 – Diagrama ombrotérmico de Una (BA). Período 1965/1971.

Quadro 2 - Classificação dos solos do Núcleo Colonial de Una (4).

C L A S S I F I C A Ç Ã O 7a. A P R O X I M A Ç Ã O (4)				
Unidades	Ordem	Subordem	Grande Grupo	Subgrupo
Sede	Oxisols	Orthox	Haplorthox	Typic Haplorthox
Ribeirão dos Veados	Oxisols	Orthox	Haplorthox	Plintic Haplorthox
Ribeirão da Muda	Ultisols	Udults	Tropudults	Oxic Tropudults
Aliança	Ultisols	Udults	Tropudults	Oxic Tropudults
Hidromórfico	Inceptisols	Tropepts	Dystropepts	Oxic Dystropepts(?)
Aluvial	Entisols	Fluvents	Tropofluvents	Typic Tropofluvents

Apresentam seqüência de horizontes A₁, A₃, B₁, B₂₁, B₂₂, com presença de concreções lateríticas no B₁ e B₂₁. A textura é argilosa em todo o perfil.

A fertilidade natural é baixa, argila de atividade baixa e saturação de bases baixa.

Ribeirão da Muda

São solos argilosos, com profundidade efetiva de mais de 2 metros e seqüência normal de horizontes. São moderadamente drenados, de cores brunadas no A e avermelhadas no horizonte B, desenvolvidos de rocha do Complexo Cristalino, com possível influência de material do Terciário.

Apresentam seqüência de horizontes A₁₁, A₁₂, A₃₁, A₃₂, B₁, B₂₁, B₂₂, B₂₃ e presença de concreções lateríticas até o B₁. Solos argilosos, baixo gradiente textural, ocorrendo em relevo forte ondulado. Fertilidade natural baixa, argila de atividade baixa e saturação de bases baixa.

Aliança

São solos argilosos, com profundidade efetiva de mais de 2 me-

tros, moderadamente drenados, de cores avermelhadas e desenvolvidos de rochas do "Complexo Cristalino", com possível influência de material do Terciário ("Série Barreiras").

A textura é argilosa em todo o perfil; fertilidade natural baixa, argila de atividade média a baixa e saturação de bases baixa.

Aluvial

São solos arenosos, com profundidade efetiva de mais de 2 metros e com início de formações de horizontes genéticos na parte superficial do perfil.

São fortemente drenados, desenvolvidos de material depositado pelo rio, com possível influência de material coluvial, e de relevo plano.

A textura é arenosa em todos os horizontes e camadas, excetuando as duas últimas, que apresentam textura média. A fertilidade natural é baixa, argila de atividade baixa e saturação de bases baixa.

Hidromórfico

São solos argilosos, com profundidade efetiva variável, ocorrendo

em relevo plano. Apresentam horizontes gleisados, algumas vezes, desde a superfície, sendo portanto mal drenados, de coloração acinzentada, desenvolvidos em fundos de vales, onde geralmente existe acumulação de material vindo das partes mais altas.

A textura é argilosa, com bastante areia nos horizontes A₁ e BG₂. A fertilidade natural é baixa, argila de atividade média e saturação de bases baixa.

MAPAS TEMÁTICOS

Foram elaborados 5 mapas temáticos (anexos): Solos, Uso Atual, Capacidade de Uso, Declividade e Erosão, em função dos quais são apresentadas, nos Quadros 3, 4, 5, 6 e 7, as áreas e percentagens das unidades identificadas.

Mapa de Solos

Confeccionado sobre fotografias aéreas verticais pancromáticas, escala 1:25.000. Mapeadas 6 unidades pedológicas, duas das quais são Oxisols, solos pobres dominantes no Sul da Bahia, que correspondem a 75% da área do núcleo, duas outras da ordem Ultisols, também solos degradados, com um percentual de mais

Quadro 3 - Área das unidades e percentual de ocorrência.

Solos	Área (ha)	%
Ribeirão dos Veados	3.182	58,0
Aliança	1.063	19,3
Sede	941	17,1
Ribeirão da Muda	225	4,0
Hidromórfico	71	1,3
Aluvial	12	0,2
Total	5.494	100,0

Quadro 4 - Uso atual dos solos.

Culturas	Área (ha)	%
Matas	3.576	65,1
Cult. de subsist.	1.574	28,6
Seringueira	303	5,5
Sede do Núcleo	24	0,5
Pimenta-do-reino	17	0,3
Total	5.494	100,0

Quadro 5 - Capacidade de uso dos solos.

Classes	Área (ha)	%
VI	3.190	58,1
III	2.079	37,8
V	225	4,1
Total	5.494	100,0

Quadro 6 - Erosão.

Tipos	Área (ha)	%
Hídrica lam.moderada	3.403	61,9
Hídrica lam. ligeira	1.065	19,4
Não aparente	1.026	18,7
Total	5.494	100,0

Quadro 7 - Declive.

Classes	Área (ha)	%
E: 20-40%	3.403	61,9
C: 05-10%	1.065	19,4
A: 00-02%	1.026	18,7
Total	5.494	100,0

de 23%, e as duas unidades restantes, Aluvial e Hidromórfico, com baixa expressão geográfica, não ultrapassando a 1,5%.

Mapa de Uso Atual

Elaborado com o auxílio de fotografias aéreas e controle de campo. Como se trata de fotografias antigas, 1964, foi necessário o trabalho de campo que visou à atualização das informações aerofotográficas.

De interessante, nesta área, é a grande quantidade de matas que ainda existe, 65,1%, como também a estreita relação entre as áreas exploradas e as estradas existentes, isto é, as áreas agricultadas se encontram próximas a estas, atestando a importância do fator infra-estrutura.

Mapa de Capacidade de Uso

Elaborado com base no Manual Brasileiro Para Levantamento de Capacidade de Uso (1).

Na área estudada foram encontradas três classes (III, V e VI), havendo uma dominância da classe VI (58,1%) que corresponde às terras cultiváveis com culturas permanentes em casos especiais, sendo normalmente adaptadas para pastagens e reflorestamentos (1). Segue-se a classe III (37,8%), definida como terras cultiváveis, com problemas complexos de conservação (1) que se apresentam em subclasses, distinguidas por índices indicativos de limitação por excesso de umidade (d), inundação (i), reação (r), fertilidade (f), baixa capacidade de retenção de umidade (u) e declividade (t). E, finalmente, a classe V (4,1%) com problemas bem similares aos da classe VI.

Mapa de Erosão

Elaborado com base em observação de campo, propriedades físicas dos solos e declividade. Em mais de 60% da área do núcleo há necessidade de práticas de conservação intensiva, já que os solos aí apresentam erosão hídrica moderada. Por outro lado, em 19,4%, a erosão hídrica é ligeira, enquanto em apenas 18,7% não foi constatado problema de erosão.

Mapa de Declividade

Confeccionado a partir de fotografias aéreas, acompanhadas de medição de campo (clinômetro). As classes de declive identificadas, apresentam-se com a mesma distribuição (área e percentagem) das classes de erosão, mostrando a interrelação erosão/declive.

POSSIBILIDADES DE APROVEITAMENTO AGRÍCOLA DA ÁREA

O núcleo apresenta solos quimicamente pobres (Anexo 2) e desprovidos de minerais condicionadores de boa potencialidade agrícola. Quanto ao aspecto físico, são de um modo geral de texturas médias a argilosas e de boa drenagem, sendo portanto terrenos adequados ao estabelecimento de um variável grupo de culturas.

A mecanização só é viável em 38% da área (unidades Sede, Aluvial, Hidromórfico e Aliança), por se tratar de relevo pouco movimentado, sendo o restante (62%) correspondente às unidades Ribeirão da Muda e Ribeirão dos Veados, de difícil mecanização, sobretudo devido às pendentes acentuadas.

Quanto à utilização agrícola, as unidades Ribeirão dos Veados, Ri-

beirão da Muda, Sede e Aliança se prestam para o cultivo da seringueira e, em posições particulares (covoados), para o cultivo do cacau, visto que tais cultivos perenes protegem o solo contra a erosão.

Recentemente, a pimenta-do-reino vem sendo cultivada na unidade Sede, apresentando ótimo aspecto vegetativo e boa resposta à adubação. Por analogia, é de se esperar que tal cultivo tenha sucesso nas

unidades Ribeirão da Muda e Aliança.

As demais unidades, Aluvial e Hidromórfico, por serem de baixa distribuição geográfica, poderiam ser reservadas para atividades hortícolas.

Finalmente, deve-se ressaltar a necessidade de uso de corretivos e adubos para fins de exploração agrícola racional, em função da qual é importante a experimentação agrônoma e estudos econômicos.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece aos colegas Luiz Ferreira da Silva, Antonio Carlos Leão e Raimundo Carvalho Filho, pelas sugestões na elaboração do texto e pela colaboração nos trabalhos de campo, e aos colegas Antonio Cadima Zevallos e Maria Bernadeth M. Santana, pelas análises físicas e químicas efetuadas.

LITERATURA CITADA

1. AVELAR MARQUES, J.Q. de. Manual Brasileiro de Levantamento de Capacidade de Uso da Terra. III Aproximação. Escritório Técnico de Agricultura Brasil-Estados Unidos, Rio de Janeiro, 1971. 433 p. 1 mapa.
2. DIAS, A.C.C.P. et al. Solos da bacia hidrográfica do rio Una. Comunicação Técnica nº 33. CEPEC, Itabuna, Bahia, 1969. 38 p. 1 mapa.
3. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Manual de Método de Trabalho de Campo (2a. Aproximação). Divisão de Pedologia e Fertilidade do Solo, M.A., 1967. 33 p.
4. U. S. DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Supplement to soil classification system (7th Approximation). Washington, D. C., Soil Survey Science, 1967. 207 p.
5. VETTORI, L. Método de análise de solo. E.P.F.S., M.A., Rio de Janeiro (7):1-24. 1969.

RESUMO

O Núcleo Colonial de Una está situado no Município de Una, Estado da Bahia, Brasil, ocupando uma área de 5.949 hectares.

O mapeamento dos solos foi executado a nível de semi-detalle, tendo Sub-grupos como unidades taxonômicas.

No referido levantamento, utilizou-se como material básico fotografias aéreas verticais pancromáticas, escala 1 : 25.000.

Foram encontradas seis unidades de solos que receberam denominações locais e foram enquadradas no sistema Americano de Classificação de Solos (7ª aproximação, 1967).

Além do mapa de solos, são apresentados mais os seguintes: mapas de declives, erosão, uso atual e capacidade de uso.



ANEXOS

PROJETO: CI/U
PERFIL Nº 1
CLASSIFICAÇÃO: Typic Tropofluvents
UNIDADE: Aluvial
LOCALIZAÇÃO: Estrada que vai do Núcleo Colonial ao Rio Aliança, distan-
do 5 km do Núcleo.
SITUAÇÃO: Planície aluvial
DECLIVE: 0 a 2%
ALTITUDE: 40 m (?)
LITOLOGIA E F. GEOLÓGICA: Sedimentos do Quaternário
MATERIAL ORIGINÁRIO: Sedimentos
RELEVO LOCAL E REGIONAL: Plano local e regional ondulado a forte ondu-
lado.
EROSÃO: Não identificada
DRENAGEM: Fortemente drenado
VEGETAÇÃO LOCAL E REGIONAL: Floresta Tropical Sempre Verde Úmida.
USO ATUAL: Pasto sujo.

- A₁₁ - 000-013 cm - Bruno-amarelado escuro (10YR 4/4 úmido); franco are-
noso; fraca muito pequena a pequena granular e grãos simples; não
plástico e não pegajoso; solto; transição plana e gradual; pH 5,1.
- A₁₂ - 013-032 cm - Bruno-amarelado (10YR 5/8 úmido); franco arenoso;
fraca muito pequena a pequena granular e grãos simples; não plás-
tico e não pegajoso; solto; transição plana e gradual; pH 4,9.
- A₁₃ - 032-049 cm - Bruno (10YR 4/3 úmido); areia franca; fraca muito
pequena a pequena granular e grãos simples; solto; transição pla-
na e gradual; pH 4,9.
- II - 049-073 cm - Bruno forte (7,5YR 4/4 úmido); franco arenoso; ma-
ciça desfazendo-se em grumos; ligeiramente plástico e ligeiramen-
te pegajoso; macio; transição plana e difusa; pH 4,9.
- III - 073-115 cm - Vermelho-amarelado (5YR 4/6 úmido); franco arenoso;
maciça desfazendo-se em grumos; ligeiramente plástico e ligeira-
mente pegajoso; macio; transição plana e gradual; pH 4,7.
- IV - 115-137 cm - Vermelho-amarelado (5YR 4/8 úmido); franco argilo-
arenoso; maciça desfazendo-se em grumos; ligeiramente plástico
e ligeiramente pegajoso; macio; transição plana e difusa; pH 4,8.
- V - 137-188 cm⁺ - Vermelho-amarelado (5YR 4/8 úmido); franco argilo-
arenosa; maciça desfazendo-se em grumos; não plástico e não pe-
gajoso; solto; pH 4,9.

Observações: Raízes comuns no A₁₁, A₁₂ e A₁₃. Diâmetro em torno de 1 a
2 mm, ocorrendo algumas com diâmetro de 0,5 a 2 cm; raras
daí para baixo, com diâmetro de 1 a 2 mm. O perfil é bás-
tante poroso, apresentando macroporos no horizonte A, com
diâmetro de 1 a 3 mm, e microporos daí para baixo.
Apresenta atividade biológica no Horizonte A.

PERFIL: 1 - Projeto CI/U
 LOCAL: Núcleo Colonial de Una
 UNIDADE: Aluvial
 CLASSIFICAÇÃO: Typic Tropofluvents

Amostra de lab. nº	Horizonte		Amostra seca ao ar (%)			pH		Equiv. de Umid.
	Símbolo	Profundidade	Calhaus 20 mm	Cascalho 20-2 mm	Terra fina	Água	KCl N	
1.416	A ₁₁	000-013	-	0	100	5,1	4,1	9,65
1.417	A ₁₂	013-032	-	0	100	4,9	4,1	9,51
1.418	A ₁₃	032-049	-	0	100	4,9	4,2	8,55
1.419	II	049-073	-	0	100	4,9	4,2	11,12
1.420	III	073-115	-	0	100	4,7	4,1	11,21
1.421	IV	115-137	-	0	100	4,8	4,0	13,86
1.422	V	137-188	-	0	100	4,9	4,1	11,30

Complexo Sortivo (mEq/100 g)								V%	P-ass. ppm
Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	S	Al ⁺⁺⁺	H ⁺	T		
0,0	0,6	0,07	0,06	0,73	0,96	3,34	5,03	14,51	1
0,0	0,3	0,03	0,03	0,36	1,05	2,43	3,84	9,37	1
0,0	0,3	0,02	0,02	0,34	0,96	2,06	3,36	10,12	1
0,0	0,3	0,04	0,03	0,37	0,97	2,02	3,36	11,01	-
0,0	0,4	0,04	0,03	0,47	1,13	2,02	3,62	12,98	-
0,0	0,3	0,02	0,03	0,35	1,17	2,16	3,68	9,51	-
0,0	0,2	0,02	0,01	0,23	1,01	1,32	2,56	8,98	1

C%	N%	C/N	Composição Granulométrica (Dispersão com NaOH 1,5 N)				Argila Natural	Grau de Floculação
			Areia Grossa	Areia fina	Silte	Argila		
0,92	0,08	12,08	34,6	48,3	3,1	14,0	2,0	86
0,55	0,05	10,45	43,0	41,0	1,9	14,1	3,0	79
0,50	0,04	11,18	58,7	24,4	6,9	10,0	2,0	80
0,43	0,04	9,49	56,2	21,6	8,1	14,1	3,0	79
0,30	0,03	8,79	51,4	23,7	6,8	18,1	0,0	100
0,25	0,03	8,03	45,2	22,5	12,1	20,2	0,0	100
0,16	0,03	4,97	48,3	22,0	5,6	24,1	0,0	100

PROJETO: CI/U
PERFIL Nº 2
CLASSIFICAÇÃO: Typic Haplorthox
UNIDADE: Sede
LOCALIZAÇÃO: Estrada da sede do Núcleo ao rio Aliança, distando 1,5 km
do Núcleo
SITUAÇÃO: Topo
DECLIVIDADE: 0 a 2%
ALTITUDE: 120 m (?)
LITOLOGIA E F. GEOLÓGICA: Sedimentos do Terciário
MATERIAL ORIGINÁRIO: Sedimentos
RELEVO LOCAL E REGIONAL: Local plano e regional dissecado
EROSÃO: Não identificada
DRENAGEM: Bem drenado
VEGETAÇÃO LOCAL E REGIONAL: Floresta Tropical Sempre Verde Úmida.
USO ATUAL: Matas

- A₁₁ - 000-007 cm - Bruno-acinzentado escuro (2,5Y 4/2 úmido); franco argilo-arenoso; moderada muito pequena a média granular e grãos simples; ligeiramente plástico e ligeiramente pegajoso; friável; transição plana e clara; pH 4,5.
- A₁₂ - 007-016 cm - Bruno-oliváceo (2,5Y 4/4 úmido); franco argilo-arenoso; fraca muito pequena a média granular e grãos simples; ligeiramente plástico e ligeiramente pegajoso; friável; transição plana e clara; pH 4,2.
- A₃ - 016-031 cm - Oliva (5Y 5/4 úmido); argila arenosa; fraca muito pequena a pequena blocos subangulares; plástico e pegajoso; friável; transição plana e clara; pH 4,3.
- B₁ - 031-051 cm - Oliva (5Y 5/5 úmido); argila arenosa; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; plástico e pegajoso; firme; transição plana e gradual; pH 4,5.
- B₂₁ - 051-082 cm - Oliváceo (5Y 5/5 úmido); argila arenosa; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; plástico e pegajoso; firme; transição plana e gradual; pH 4,8.
- B₂₂ - 082-116 cm - Bruno-oliváceo (2,5Y 4/4 úmido); argila; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; plástico e pegajoso; firme; transição plana e difusa; pH 4,8.
- B₂₃ - 116-164 cm - Oliva (5Y 5/6 úmido); argila moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; plástico e pegajoso; firme; transição plana e difusa; pH 4,7.
- B₃ - 164-200 cm+ - Oliva (5Y 5/6); argila; fraca muito pequena a pequena blocos subangulares; plástico e pegajoso; friável; pH 4,7.

Observações: Raízes abundantes no A₁₁, com diâmetro de 1 a 3 mm; comuns no A₁₂ e A₃, com diâmetro de 1 a 5 mm, ocorrendo com diâmetro de 3 a 5 cm; raras daí para baixo. O perfil é bastante poroso, principalmente no horizonte A, onde apresenta poros de 1 a 5 mm; daí para baixo apresenta poros de 1 mm de diâmetro e microporos; apresenta bastante atividade biológica no horizonte A, principalmente de formigas. Daí para baixo a atividade biológica é pouca.

PERFIL: 2 - Projeto CI/U
 LOCAL: Núcleo Colonial de Una
 UNIDADE: Sede
 CLASSIFICAÇÃO: Typic Haplorthox

Amostra de lab. Nº	Horizonte		Amostra seca ao ar (%)			pH		Equiv. de Umid.
	Símbolo	Profundidade	Calhaus 20 mm	Casca 20-2 mm	Terra fina	Água	KCl N	
1.424	A ₁₁	000-007	-	0	100	4,5	3,7	16,98
1.425	A ₁₂	007-016	-	0	100	4,2	3,7	17,74
1.426	A ₃	016-031	-	0	100	4,3	4,0	20,78
1.427	B ₁	031-051	-	0	100	4,5	4,1	22,72
1.428	B ₂₁	051-082	-	0	100	4,8	4,2	23,96
1.429	B ₂₂	082-116	-	0	100	4,8	4,2	24,51
1.430	B ₂₃	116-164	-	0	100	4,7	4,2	26,42
1.431	B ₃	164-200	-	0	100	4,7	4,1	26,74

Complexo Sortivo (mEq/100 g)								V%	P-ass. ppm
Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	S	Al ⁺⁺⁺	H ⁺	T		
0,6	1,2	0,13	0,07	2,00	1,83	9,84	13,67	14,63	-
0,0	0,6	0,07	0,03	0,70	1,98	6,24	8,92	7,85	-
0,0	0,3	0,04	0,03	0,37	1,53	4,29	6,19	5,98	-
0,0	0,1	0,02	0,02	0,14	1,25	2,74	4,13	3,39	-
0,0	0,4	0,02	0,03	0,45	1,01	2,31	3,77	11,94	-
0,0	0,4	0,02	0,02	0,44	0,97	2,03	3,44	12,79	-
0,0	0,2	0,02	0,02	0,24	0,97	2,02	3,23	7,43	-
0,0	0,2	0,03	0,02	0,25	0,97	1,86	3,08	8,12	-

C%	N%	C/N	Composição Granulométrica (Dispersão com NaOH 1,5 N)				Argila Natural	Grau de Floculação
			Areia Grossa	Areia fina	Silte	Argila		
3,16	0,21	15,36	43,9	18,0	7,7	30,4	5,1	83
2,02	0,14	14,74	40,8	19,8	9,1	30,3	6,0	80
1,06	0,08	12,63	32,1	21,3	6,2	40,4	12,0	70
0,51	0,05	11,11	30,4	16,9	10,4	42,3	0,0	100
0,35	0,04	9,75	28,6	16,8	8,3	46,3	0,0	100
0,33	0,03	9,54	26,9	16,4	0,3	56,4	0,0	100
0,22	0,04	5,82	24,8	14,4	6,4	54,4	0,0	100
0,18	0,02	7,24	27,1	13,6	4,8	54,5	0,0	100

PROJETO: CI/U
 PERFIL Nº 4
 CLASSIFICAÇÃO: Oxic Tropudult
 UNIDADE: Ribeirão da Muda
 LOCALIZAÇÃO: Estrada da Colônia em direção ao rio Aliança, entrando no ramal do ribeirão da Muda, 6 km.
 SITUAÇÃO: Terço inferior de elevação
 DECLIVIDADE: 10 a 15%
 ALTITUDE: 120 m (?)
 LITOLOGIA E F. GEOLÓGICA: Sedimentos do Terciário
 MATERIAL ORIGINÁRIO: Sedimentos do Terciário, com influência de colúvio.
 RELEVO LOCAL E REGIONAL: Forte ondulado
 EROÇÃO: Laminar
 DRENAGEM: Moderada
 VEGETAÇÃO LOCAL E REGIONAL: Floresta Tropical Sempre Verde Úmida.
 USO ATUAL: Mandioca

- A₁₁ - 000-022 cm - Bruno forte (10YR 3/3 úmido); argila arenosa; moderada muito pequena a grande granular; ligeiramente duro; friável; plástico e pegajoso; transição plana e gradual; pH 4,5.
- A₁₂ - 022-036 cm - Bruno forte (10YR 3,5/3 úmido); argila; moderada muito pequena a média granular e moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; ligeiramente duro; firme; plástico e pegajoso; transição plana e gradual; pH 4,5.
- A₃₁ - 036-049 cm - Bruno forte (10YR 4/3 úmido); argila; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; ligeiramente duro; firme; plástico e pegajoso; transição plana e gradual; pH 4,4.
- A₃₂ - 049-069 cm - Bruno-amarelado escuro (10YR 4/4 úmido); argila; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; duro; firme; plástico e pegajoso; transição plana e clara; pH 4,4.
- B₁ - 069-094 cm - Bruno-oliváceo (2,5Y 4/4 úmido); argila; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; duro; firme; muito plástico e muito pegajoso; transição plana e clara; pH 4,4.
- B₂₁ - 094-115 cm - Bruno-avermelhado (5YR 4/4 úmido); argila; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; cerosidade fraca e pouca; duro; firme; muito plástico e muito pegajoso; transição plana e abrupta; pH 4,4.
- B₂₂ - 115-160 cm - Vermelho-amarelado (5YR 4/6 úmido); muito argiloso; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; cerosidade fraca e pouca; duro; firme; muito plástico e muito pegajoso; transição plana e gradual; pH 4,6.
- B₂₃ - 160-190 cm+ - Vermelho-amarelado (5YR 4/8 úmido); argila; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; cerosidade fraca e pouca; duro; firme; muito plástico e muito pegajoso; pH 4,8.

Observações: Raízes comuns no A₁₁, com diâmetro de 1 a 3 mm, ocorrendo algumas com diâmetro de 1 cm; poucas no A₁₂, com diâmetro de 1 a 3 mm, e raras daí para baixo, com diâmetro de 1 mm. Perfil poroso até o A₃₁, com poros de 1 a 3 mm de diâmetro; apresenta poucos poros daí para baixo, com diâmetro de 0,5 a 1 mm. Apresenta fragmentos de lateritas esparsas no perfil até o B₁, com diâmetro de 1 a 3 cm.

PERFIL: 4 - Projeto CI/U
 LOCAL: Núcleo Colonial de Una
 UNIDADE: Ribeirão da Muda
 CLASSIFICAÇÃO: Oxic Tropudults

Amostra de lab. Nº	Horizonte		Amostra seca ao ar (%)			pH		Equiv. de Umid.
	Símbolo	Profundidade	Calhaus 20 mm	Cascalho 20-2 mm	Terra fina	Água	KCl N	
1.441	A ₁₁	000-022	-	4	96	4,5	3,9	22,91
1.442	A ₁₂	022-036	-	3	97	4,5	4,1	29,43
1.443	A ₃₁	036-049	-	5	95	4,4	4,1	30,69
1.444	A ₃₂	049-069	-	4	96	4,4	4,1	31,03
1.445	B ₁	069-094	-	6	94	4,4	4,2	30,49
1.446	B ₂₁	094-115	-	7	93	4,4	4,2	36,81
1.447	B ₂₂	115-160	-	3	97	4,6	4,2	37,61
1.448	B ₂₃	160-190	-	3	97	4,8	4,2	38,08

Complexo Sortivo (mEq/100 g)								V%	P-ass. ppm
Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	S	Al ⁺⁺⁺	H ⁺	T		
0,3	0,9	0,10	0,02	1,32	1,30	5,22	7,84	16,84	-
0,0	0,4	0,07	0,01	0,48	1,38	2,97	4,83	9,94	-
0,0	0,4	0,08	0,02	0,50	1,26	2,92	4,68	10,68	-
0,0	0,4	0,10	0,02	0,52	1,06	2,47	4,05	12,84	-
0,0	0,3	0,10	0,01	0,41	1,14	2,71	4,26	9,62	-
0,0	0,4	0,08	0,02	0,50	1,20	3,58	5,28	9,47	-
0,0	0,3	0,02	0,02	0,34	1,30	6,08	7,72	4,40	-
0,0	0,3	0,04	0,02	0,36	1,30	2,05	3,71	9,70	-

CZ	NZ	C/N	Composição Granulométrica (Dispersão com NaOH 1,5 N)				Argila Natural	Grau de Floculação
			Areia Grossa	Areia fina	Silte	Argila		
1,23	0,11	10,97	27,6	17,8	14,1	40,5	12,1	70
0,63	0,06	9,97	18,6	14,1	22,6	44,7	0,0	100
0,49	0,06	8,58	16,8	12,9	17,5	52,8	0,0	100
0,39	0,05	8,46	15,0	12,2	20,1	52,7	0,0	100
0,35	0,05	7,36	16,3	11,6	21,3	50,8	0,0	100
0,40	0,04	9,43	6,0	5,1	33,8	55,1	0,0	100
0,34	0,04	9,44	3,2	3,5	32,3	61,0	0,0	100
0,23	0,03	6,85	5,6	6,6	28,9	58,9	0,0	100

PROJETO: CI/U
 PERFIL Nº 5
 CLASSIFICAÇÃO: Oxic Tropudult
 UNIDADE: Aliança
 LOCALIZAÇÃO: Estrada do Núcleo Colonial ao rio Aliança, distando 6,5 km do centro do Núcleo.
 SITUAÇÃO: Topo de elevação
 DECLIVIDADE: 5%
 ALTITUDE: 60 m
 LITOLOGIA E F. GEOLÓGICA: Rochas cristalinas com influência de sedimentos do Terciário.
 MATERIAL ORIGINÁRIO: Regolito das rochas acima
 RELEVO LOCAL E REGIONAL: Local suave ondulado; regional ondulado.
 EROSÃO: Não
 DRENAGEM: Moderada
 VEGETAÇÃO LOCAL E REGIONAL: Floresta Tropical Sempre Verde Úmida.
 USO ATUAL: Capoeiras

- A₁₁ - 000-013 cm - Oliva (5Y 4/3 úmido); argila; moderada muito pequena a grande granular; ligeiramente duro; firme; ligeiramente plástico e ligeiramente pegajoso; transição plana e gradual; pH 4,2.
- A₁₂ - 013-027 cm - Bruno-oliváceo (2,5Y 4/4 úmido); argila; moderada muito pequena a grande granular e moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; ligeiramente duro; firme; plástico e pegajoso; transição plana e gradual; pH 4,4.
- A₃ - 027-049 cm - Vermelho (2,5YR 4/6 úmido); argila; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; ligeiramente duro; friável; plástico e pegajoso; transição plana e clara; pH 4,6.
- B₁ - 049-070 cm - Vermelho (10YR 4/7 úmido); muito argiloso; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; cerosidade fraca e pouca; ligeiramente duro; friável; muito plástico e muito pegajoso; transição plana e gradual; pH 4,7.
- B₂₁ - 070-105 cm - Vermelho (10YR 4/7 úmido); muito argiloso; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; cerosidade fraca e comum; duro; friável; muito plástico e muito pegajoso; transição plana e difusa; pH 4,9.
- B₂₂ - 105-127 cm - Vermelho (10R 4/7 úmido); muito argiloso; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; cerosidade moderada e comum; duro; firme; muito plástico e muito pegajoso; transição plana e difusa; pH 4,9.
- B₂₃ - 127-159 cm - Vermelho (10R 4/8 úmido); muito argiloso; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; cerosidade moderada e comum; duro; firme; muito plástico e muito pegajoso; transição plana e difusa; pH 4,9.
- B₃ - 159-190 cm+ - Vermelho (10R 4/8 úmido); argila; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; cerosidade moderada e comum; duro; friável; muito plástico e muito pegajoso; pH 4,9.

Observações: Raízes bastante no A₁₁, com diâmetro de 1 a 5 mm, ocorrendo algumas com diâmetro de 10 a 15 mm; comuns no A₁₂ e A₃, com diâmetro de 1 mm; raras no B₁, B₂₁ e B₃, e comuns no B₂₂ e B₂₃, com diâmetro de 1 a 2 mm. Perfil poroso até o B₁, com poros de 1 a 3 mm de diâmetro, ocorrendo alguns com 10 mm de diâmetro; pouco poroso daí para baixo, apresentando esparsos microporos. Atividade biológica de formigas principalmente no A e muito pouco daí para baixo. Apresenta uma camada de lateritas não muito compacta no A₃, com diâmetro de 1 a 3 cm, e algumas latentes esparsas no B₁, com diâmetro de 1 cm. O perfil parece apresentar descontinuidade de material a partir do B₁.



PERFIL: 5 - Projeto CI/U
 LOCAL: Núcleo Colonial de Una
 UNIDADE: Aliança
 CLASSIFICAÇÃO: Oxic Tropudults

Amostra de Lab. Nº	Horizonte		Amostra seca ao ar (%)			pH		Equiv. de Umid.
	Símbolo	Profundidade	Calhaus 20 mm	Cascalho 20-2mm	Terra fina	Água	KCl N	
1.450	A ₁₁	000-013	-	6	94	4,2	3,7	30,20
1.451	A ₁₂	013-027	-	4	96	4,4	3,9	30,08
1.452	A ₃	027-049	-	7	93	4,6	4,0	31,07
1.453	B ₁	049-070	-	5	95	4,7	4,3	35,80
1.454	B ₂₁	070-105	-	4	96	4,9	4,6	39,15
1.455	B ₂₂	105-127	-	4	96	4,9	4,6	39,39
1.456	B ₂₃	127-159	-	5	95	4,9	4,5	38,77
1.457	B ₃	159-190	-	3	97	4,9	4,4	38,89

Complexo Sortivo (mEq/100 g)								V%	P-ass. ppm
Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	S	Al ⁺⁺⁺	H ⁺	T		
0,0	0,9	0,12	0,05	1,07	2,72	10,02	13,81	7,75	-
0,0	0,3	0,07	0,04	0,41	2,08	5,99	8,48	4,83	-
0,0	0,2	0,05	0,02	0,27	1,54	4,32	6,13	4,40	-
0,0	0,4	0,03	0,02	0,45	0,81	4,23	5,49	8,20	-
0,0	0,9	0,03	0,04	0,97	0,24	3,61	4,82	20,12	-
0,0	0,7	0,03	0,03	0,76	0,08	3,96	4,80	15,83	-
0,0	0,5	0,03	0,03	0,56	0,65	3,39	4,60	12,17	-
0,0	0,4	0,04	0,03	0,47	0,57	7,14	8,18	5,74	-

C%	N%	C/N	Composição Granulométrica (Dispersão com NaOH 1,5 N)				Argila Natural	Grau de Floculação
			Areia Grossa	Areia fina	Silte	Argila		
4,04	0,21	18,77	8,4	19,2	29,7	42,7	12,2	71
1,41	0,22	6,53	5,9	17,4	23,7	53,0	17,3	67
0,98	0,09	11,27	5,2	14,8	27,1	52,9	20,3	62
0,71	0,07	9,41	3,7	8,2	24,9	63,2	0,0	100
0,57	0,06	10,23	2,1	4,7	17,9	75,3	0,0	100
0,46	0,05	9,22	2,2	4,0	32,6	61,2	0,0	100
0,34	0,02	14,21	2,0	4,7	32,1	61,2	0,0	100
0,24	0,02	11,38	2,0	5,3	33,8	58,9	0,0	100

PROJETO: CI/U
PERFIL Nº 10
CLASSIFICAÇÃO: Oxic Dystropepts (?)
UNIDADE: Hidromórfico
LOCALIZAÇÃO: Margem do ribeirão da Muda, lote de Teodoro
SITUAÇÃO: Fundo de vale
ALTITUDE:
DECLIVIDADE: 0 a 2%
LITOLOGIA E F. GEOLÓGICA: Sedimentos do Quaternário
MATERIAL ORIGINÁRIO: Sedimentos
RELEVO LOCAL E REGIONAL: Local plano; regional forte ondulado.
EROSÃO: Não Identificada
DRENAGEM: Mau drenado (lençol freático a 60 cm)
VEGETAÇÃO: Floresta Tropical Sempre Verde Úmida.
USO ATUAL: Pasto sujo

- A - 000-025 cm - Cinzento (10YR 5/1 úmido); mosqueado pouco pequeno e distinto, bruno forte (7,5YR 5/6 úmido); argila arenosa; maciça; plástico e pegajoso; pH 5,0.
- B_{g1} - 025-040 cm - Cinzento (10YR 6/1 úmido); mosqueado comum médio e distinto, bruno-amarelado (10YR 5/8 úmido); argila; maciça; muito plástico e muito pegajoso; pH 5,0.
- B_{g2} - 040-060 cm - Coloração variegada composta de cinzento (10YR 6/1 úmido) e bruno-amarelado (10YR 5/8 úmido); argila arenosa; maciça; muito plástico e muito pegajoso; pH 5,0.

PERFIL: 10 - Projeto CI/U
 LOCAL: Núcleo Colonial de Una
 UNIDADE: Hidromórfico
 CLASSIFICAÇÃO: Oxic Dystropepts

Amostra de lab. Nº	Horizonte		Amostra seca ao ar (%)			pH		Equiv. de Umid.
	Símbolo	Profundidade	Calhaus 20 mm	Cascalho 20-2 mm	Terra fina	Água	KCl N	
1.599	A ₁	000-025	-	0	100	5,0	4,2	28,99
1.600	BG ₁	025-040	-	0	100	5,0	4,1	36,14
1.601	BG ₂	040-060	-	3	97	5,1	4,1	33,07

Complexo Sortivo (mEq/100 g)								V%	P.ass. ppm
Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	S	Al ⁺⁺⁺	H ⁺	T		
0,1	1,1	0,05	0,07	1,32	1,1	4,92	7,36	17,9	-
0,0	1,0	0,06	0,08	1,14	1,3	3,71	6,16	18,5	-
0,0	0,8	0,06	0,06	0,92	1,1	2,22	4,25	21,6	-

C%	N%	C/N	Composição Granulométrica (Dispersão com NaOH 1,5 N)				Argila Natural	Grau de Floculação
			Areia Grossa	Areia fina	Silte	Argila		
1,40	0,12	11,7	10,5	34,2	0,5	54,8	21,3	61
0,62	0,07	8,5	8,3	32,8	4,2	54,7	22,3	59
0,38	0,04	9,2	15,5	32,9	5,2	46,4	0,0	100

PROJETO: CI/U

PERFIL Nº 12

CLASSIFICAÇÃO: Plintic Haplorthox

UNIDADE: Ribeirão dos Veados

LOCALIZAÇÃO: Estrada do Grupo Escolar em direção ao rio Aliança, a 1 km do grupo, lote do Sr. Jau.

SITUAÇÃO: Meia encosta

DECLIVIDADE:

ALTITUDE: 100 m

LITOLOGIA E F. GEOLÓGICA: Sedimentos argilo-arenosos do Terciário.

MATERIAL ORIGINÁRIO: Sedimentos

RELEVO LOCAL E REGIONAL: Local suave ondulado; regional ondulado.

EROSÃO: Não constatada

DRENAGEM: Bem drenado

VEGETAÇÃO: Floresta Tropical Sempre Verde Úmida

USO ATUAL: Seringueira

- A₁ - 000-012 cm - Bruno-acinzentado muito escuro (10YR 3/2); muito argiloso; moderada pequena a média granular; friável; ligeiramente plástico e ligeiramente pegajoso; transição plana e gradual; pH 4,8.
- A₃ - 012-026 cm - Bruno-amarelado (10YR 5/4); muito argiloso; maciça porosa que se desfaz em grumos e fraca muito pequena a pequena blocos subangulares; friável; plástico e pegajoso; transição plana e gradual; pH 4,7.
- B₁ - 026-050 cm - Bruno-amarelado (10YR 5/4); muito argiloso; maciça porosa que se desfaz em grumos e fraca muito pequena a pequena blocos subangulares; friável; plástico e pegajoso; transição plana e difusa; pH 4,5.
- B₂₁ - 050-079 cm - Bruno (7,5YR 5/4); muito argiloso; fraca muito pequena a pequena blocos subangulares; friável; muito plástico e muito pegajoso; transição plana e clara; pH 4,8.
- B₂₂ - 079-100 cm+ - Vermelho-amarelado (5YR 5/6); muito argiloso; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; cerosidade fraca e pouca; friável; muito plástico e muito pegajoso.

Observações: Raízes comuns no A₁ e A₃, com diâmetro de 1 a 3 mm; poucas no B₁ e B₂₁, com diâmetro de 1 a 2 mm, e raras daí para baixo. Perfil bastante poroso, com poros de 1 a 2 mm de diâmetro nos horizontes A₁, A₃ e B₁ e microporos daí para baixo. Atividade biológica de formigas e minhocas principalmente no A e B₁. Apresenta grande quantidade de concreções lateríticas no B₁ e B₂₁, com diâmetro de 1 a 5 cm. Apesar das lateritas, a seringueira se apresenta com bom desenvolvimento vegetativo.

PERFIL: 12 - Projeto CI/U
 LOCAL: Núcleo Colonial de Una
 UNIDADE: Ribeirão dos Veados
 CLASSIFICAÇÃO: Plintic Haplorthox

Amostra de lab. Nº	Horizonte		Amostra seca ao ar (%)			pH		Equiv. de Umid.
	Símbolo	Profundidade	Calhaus 20 mm	Cascalho 20-2 mm	Terra fina	Água	KCl N	
1.606	A ₁	000-012	-	2	98	4,8	4,1	28,22
1.607	A ₃	012-026	-	2	98	4,7	4,0	28,82
1.608	B ₁	026-050	-	10	90	4,5	4,1	30,25
1.609	B ₂₁	050-079	-	6	94	4,8	4,1	33,34
1.610	B ₂₂	079-100	-	4	96			36,64

Complexo Sortivo (mEq/100 g)								V%	P-ass. ppm
Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	S	Al ⁺⁺⁺	H ⁺	T		
0,4	1,2	0,16	0,03	1,79	1,6	8,48	11,90	15,0	-
0,0	0,5	0,06	0,03	0,59	1,5	4,54	6,64	9,0	-
0,0	0,4	0,03	0,03	0,46	1,0	4,71	6,18	7,4	-
0,0	0,4	0,02	0,03	0,45	1,0	3,04	4,50	10,0	-
0,0	0,4	0,02	0,02	0,44	0,9	2,87	4,21	10,4	-

C%	N%	C/N	Composição Granulométrica (Dispersão com NaOH 1,5 N)				Argila Natural	Grau de Floculação
			Areia Grossa	Areia fina	Silte	Argila		
2,67	0,19	13,7	15,1	16,4	1,3	67,2	23,4	65
1,06	0,10	10,1	10,9	15,8	3,0	70,3	17,3	75
0,78	0,07	10,6	9,0	13,8	1,9	75,3	0,0	100
0,56	0,07	8,3	7,4	9,8	1,2	81,6	0,0	100
0,40	0,05	8,8	8,4	6,5	3,5	81,6	0,0	100

COMISSÃO EDITORIAL

Paulo de T. Alvim
José Correia de Sales
Fernando Vello
Luiz Carlos Cruz - Coordenador

EDITOR

Jorge O. A. Moreno

COMPOSIÇÃO

Adernoel Câmara

MONTAGEM

Sônia Mendonça
Diana Lindo

FOTOLITO

Antônio Oliveira
Rui Carlos C. Carvalho

IMPRESSÃO

Edelvito P. Lavinsky
João P. Cardoso

Podem-se solicitar exemplares deste Boletim Técnico, dirigindo-se a: Chefe da DICOM, CEPLAC. Caixa Postal 7, 45.600 - Itabuna, Bahia, Brasil.

